

Anderson Pereira Portuguez
Bruno Henrique Fischer Baccin
Bolivar de Oliveira
Douglas Ronaldo Silva
Guilherme Augusto Batista da Silva
Héllisson Ricardo Dantas
(organizadores)

minha Aruanda canta

**Tambores, Saberes e Tradições Musicais da
Umbanda no Pontal do Triângulo Mineiro**



Anderson Pereira Portuguez
Bruno Henrique Fischer Baccini
Bolívar de Oliveira
Douglas Ronaldo Silva
Guilherme Augusto Batista da Silva
Helisson Ricardo Dantas
(organizadores)

minha Aruanda canta

**Tambores, Saberes e Tradições Musicais da Umbanda no Pontal do Triângulo
Mineiro**

Ituiutaba, MG
2019



© Anderson Pereira Portuguese / Bruno Henrique Fischer Baccini / Bolivar de Oliveira / Douglas Ronaldo Silva / Guilherme Augusto Batista da Silva / Helisson Ricardo Dantas. 2019.

Editora da obra: Mical de Melo Marcelino

Arte da capa: Anderson Pereira Portuguese

Diagramação: Anderson Ferreira de Azevedo Filho

Revisão técnica: Mical de Melo Marcelino

Editora Barlavento

CNPJ: 19614993000110. Prefixo editorial: 68066 / Braço editorial da Sociedade Cultural e Religiosa Ilê Àse Babá Olorigin

Rua das Orquídeas, 399, Residencial Cidade Jardim, CEP 38.307-854, Ituiutaba, MG.

barlavento.editora@gmail.com

Conselho Editorial da Editora Barlavento – Grupo Estudos da Religião :

Dra. Mical de Melo Marcelino (Editora-chefe)

Profa. Maria Izabel de Carvalho Pereira (Revisora)

Pareceristas:

Prof. Dr. Anderson Pereira Portuguese

Prof. Dr. Ricardo Lanzarini

Prof. Dr. Rosselvet José Santos

Prof. Dr. Carlos Alberto Póvoa

Dmd. Leonor Franco de Araújo

Minha Aruanda canta: tambores, saberes e tradições musicais da Umbanda no Pontal do Triângulo Mineiro. Anderson Pereira Portuguese / Bruno Henrique Fischer Baccini / Bolívar de Oliveira / Douglas Ronaldo Silva / Guilherme Augusto Batista da Silva / Helisson Ricardo Dantas. Ituiutaba: Barlavento, 2019, 72p.

ISBN: 978-85-68066-88-1

1. Tradição. **2.** Religião. **3.** Umbanda. **4.** Musicalidade sagrada..

I. PORTUGUEZ, Anderson Pereira / **II.** BACCINI, Bruno Henrique Fischer / **III.** OLIVEIRA, Bolivar de / **IV.** SILVA, Douglas Ronaldo / **V.** SILVA, Guilherme Augusto Batista da / **VI.** DANTAS, Héllisson Ricardo.

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores e editores. É expressamente proibida a reprodução desta obra para qualquer fim e por qualquer meio sem a devida autorização da Editora Barlavento. Fica permitida a livre distribuição da publicação, bem como sua utilização como fonte de pesquisa, desde que respeitadas as normas da ABNT para citações e referências.

AGRADECIMENTOS AOS APOIADORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –
ITUIUTABA



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E
CULTURA - UFU



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GEOGRAFIA DO PONTAL –
ICH/UFU



SOCIEDADE CULTURAL E
RELIGIOSA
ILÈ ÀSE TOBI BABÁ OLORIGBIN



EDITORA BARLAVENTO



INSTITUTO GANGA ZUMBA
SEÇÃO ESTADO DE MINAS GERAIS]

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho resulta das atividades de estudos de um Grupo de Trabalho formado por professores dos cursos de Geografia e Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (Universidade Federal de Uberlândia) e *Mestres de Saberes* integrantes da comunidade de terreiro *Ilê Àse Tobi Babá Olorigin*, localizada em Ituiutaba, MG. O GT (registro SIEX nº. 19975) foi montado na forma de um projeto de extensão, talvez com futuros desdobramentos em práticas de ensino, pesquisa e extensão da UFU.

Logo de partida, desejamos que os leitores tenham em mãos uma obra importante, que os ajudarão a compreender algumas palavras que são incomuns no dia-a-dia da maior parte das pessoas, mas que são corriqueiras nas comunidades tradicionais de matriz afro-brasileira. Trata-se da obra *“Linguagens do cotidiano em tendas, fraternidades, comunidades, centros e barracões de Candomblé, Umbanda e outros cultos de raiz afro-brasileira”*, de Maria Izabel de Carvalho Pereira, disponível para *download* no site da Editora Barlavento¹. Trata-se de um importante glossário que, de certo, possibilitará entender muitos detalhes do que é dito na forma de benzeções, ou cantando na forma de *pontos* (pequenas cantigas) nos ritos sagrados da Umbanda.

Por meio de reuniões, grupos de cantorias e discussão teórica, o projeto pretendeu reunir algumas das mais importantes cantigas tradicionais da Umbanda, que são cantadas em terreiros que se preocupam em manter as memórias de seus mestres mais antigos. Nas comunidades de terreiros, a música ocupa papel de destaque na vida cotidiana. Não só as cantigas sagradas (os pontos cantados), mas também as toadas de samba de roda, de samba de caboclo, samba de crioula, jongo, capoeira, congos e congadas, além de outras formas de expressão musical.

A presença dessas expressões musicais (um pouco arte e um pouco fé) nas casas de Umbanda depende das tradições às quais o terreiro se vincula, assim como do espaço geográfico no qual se inserem. Depende também do acesso que os dirigentes da casa tiveram aos mestres de saberes e o quanto esses puderam passar de suas sabedorias para as atuais gerações de umbandistas.

Das muitas formas de musicalidades existentes nos terreiros de Umbanda, trabalharemos nessa obra com uma manifestação mais afeita ao sagrado: os pontos cantados, que são pequenas toadas utilizadas durante os trabalhos espirituais para diversas atividades litúrgicas. Convém, então, deixar claros os limites desse projeto, que funcionaram como balizas para a organização da obra ora apresentada:

- a) Reunimos algumas (apenas as mais importantes) cantigas antigas da Umbanda, que são cantadas nos terreiros desde as décadas de 1960, 1970, 1980, ou seja, antes de a internet popularizar a musicalidade sagrada da Umbanda.
- b) Registramos as letras da forma como são cantadas, sem interferir na forma como as palavras são pronunciadas nos ritos sagrados. Embora vários terreiros possam cantar a mesma cantiga, há variações de algumas palavras de um para outro, sem, entretanto, ocorrer mudanças significativas no sentido e significado das toadas.
- c) Gravamos as cantigas e as arquivamos em meio digital, para que as futuras gerações de Umbandistas possam ter acesso à rítmica das toadas registradas e suas formas de acompanhamento por instrumentos musicais tradicionais: atabaques, xequerês, agogôs e casacas.
- d) Não trouxemos para esse registro, as cantigas popularizadas pela internet que resultaram do trabalho criativo de compositores e religiosos inspirados pela fé. Por mais que respeitemos o caráter artístico dessas composições, precisamos considerar a afirmação dos Mestres de Saberes, que nos alertam para o fato de

¹ https://asebabaolorigin.files.wordpress.com/2018/02/livro_maria_izabel_corrigo.pdf

que “*não é porque uma música fala de Aruanda, que os portais para essa cidade mítica serão abertos*”.

Em outras palavras, com o advento das redes sociais, muitos compositores estão popularizando cantigas em louvor a entidades e Orixás. Tal fato tem gerado controvérsias, pois os praticantes mais antigos dizem que as verdadeiras cantigas de louvor da Umbanda são as antigas e que as modernas não possuem o efeito espiritual das que são consideradas tradicionais.

Os pontos cantados antigos, comumente chamados de “*tradicionais*” foram criados há muito tempo. Alguns foram compostos por mestres de terreiros inspirados por seus guias espirituais e outras foram reveladas diretamente pelos espíritos durante os trabalhos de caridade. Após várias décadas, sendo cantados em vários terreiros, os pontos cantados passam a ter todo um significado espiritual e passam a ser respeitados nos planos terreno e espiritual.

Os pontos cantados podem ser de evocação, de despedida dos espíritos, de defumação, de louvor aos Orixás, de saudação às entidades espirituais, de harmonização energética, para funerários, para batismos; podem servir até mesmo para ajudar a desmanchar trabalhos malignos e amenizar ameaças de inimigos. Possuem várias funções, o que os tornam tema de pesquisa interessante para quem deseja conhecer a Umbanda.

O presente trabalho traz alguns desses pontos. Registrar a totalidade deles seria tarefa demasiado ambiciosa e de difícil execução. Perpetuar os pontos cantados tradicionais e seus ritmos é uma forma de manter as tradições das casas consideradas referência. Nesse projeto, realizado em duas das principais casas de Umbanda de Ituiutaba e Capinópolis, MG, os mestres de saberes (Ogãs) buscaram em suas memórias os pontos cantados pelo menos desde a década de 1980, período anterior às modernidades da internet, quando se aprendia a cantar com os praticantes mais velhos da comunidade de terreiro.

Esclarecemos que na Umbanda, os espíritos não podem, ou pelo não costumam, se identificar para os consulentes e médiuns. A vida que tiveram na terra permanece em segredo e para fazerem a caridade nos terreiros (acolhimento, aconselhamento, passes energéticos, desmanche de feitiços e serviços de cura) as entidades espirituais adotam para si uma espécie de roupagem cultural, representante de diferentes segmentos humildes da sociedade brasileira: idosos negros que foram escravizados (ou filhos de libertos da escravidão), índios, caboclos, caipiras, marinheiros, boêmios, boiadeiros, bandoleiros, moradores de rua, entre muitos outros. A escolha da “forma” e de um nome para a apresentação pública depende do grau de elevação espiritual da entidade manifestante. Porém, a humildade é exigida de todos e mesmo que um espírito venha das mais altas camadas do astral superior, nos terreiros ele se apresentará de maneira anônima, simples e recatada. Cada grupo de entidades, então, será identificado pela sua “linha”: linha dos caboclos, linha dos pretos velhos, linha dos boiadeiros e assim por diante.

Para facilitar o acesso dos leitores às letras dos pontos, dividimos o trabalho em 5 unidades. Na primeira, inserimos os pontos de abertura de trabalhos, de encerramento, de defumação, assim como de firmação energética do ambiente sagrado. Na segunda unidade, inserimos as cantigas que louvam os Orixás (divindades africanas) e na terceira, as toadas em homenagem à linha dos caboclos, caboclas, vaqueiras e boiadeiros. Por sua vez, na quarta unidade, inserimos os pontos de Pretos Velhos e Pretas Velhas, assim como os que são entoados em homenagem às crianças. Na quinta unidade elencamos os pontos cantados de Exus, Pomba-gira e todos os demais trabalhadores da Umbanda que vibram no que genericamente chamamos de “povo da rua”.

Como resultado, apresentamos a reunião de 100 pontos cantados nesse livro, para que a memória coletiva seja, pelo menos em parte, protegida.

Anderson Pereira Portugal

Ituiutaba, 30 de agosto de 2019.

Nota de Revisão

A revisão da obra “Minha Aruanda canta: Tambores, Saberes e Tradições Musicais da Umbanda no Pontal do Triângulo Mineiro” inspirou alguns cuidados pela natureza dos textos aqui registrados.

As cantigas recolhidas são oriundas da oralidade, de tempos outros e trazem, em sua construção linguística, essas marcas. Após observar cuidadosamente o material, julgamos que padronizá-lo conforme a chamada norma padrão da Língua Portuguesa resultaria em apagar a voz de quem as concebeu e cantou, o tempo em que foram cantadas, os espaços em que eram entoadas.

Dessa forma, optamos por realizar uma revisão que atendesse critérios mínimos (como acentuação, pontuação, ortografia - em certa medida - e aqueles que pudessem prejudicar a compreensão do leitor) e manter o registro das marcas de oralidade, bem como aquelas que garantem a métrica e o ritmo das cantigas e que, de certa maneira, sedimentam para nós, em nosso tempo, um determinado momento histórico da nossa Língua Portuguesa que como organismo vivo, muda, se adapta e recebe influências de outros aspectos da cultura, bem como de outras línguas.

Profa. Dra. Mical de Melo Marcelino

Revisora da Obra

SUMÁRIO

Prece de Caritas	10
Hino da Umbanda.....	11
Unidade I: Pontos de aberturas, defumação e firmação do espaço sagrado nas giras de Umbanda.....	12
Pontos de defumação.....	13
Pontos cantados para saudar a segurança da casa	14
Pontos para abertura das giras.....	15
Unidade II: Louvação aos Orixás na tradição da Umbanda.....	16
Saudação aos Orixás.....	17
Unidade III: Gira de Caboclos e Boiadeiros	27
Pontos para chamar caboclos e caboclas.....	30
Pontos de caboclos e caboclas.....	28
Pontos de despedida de caboclos.....	37
Pontos de boiadeiros.....	38
Unidade IV: Giras de Crianças, Pretos e Pretas Velhas.....	40
Pontos para chamar os pretos velhos e pretas velhas.....	41
Pontos de saudação as entidades e sua linha.....	42
Despedidas de pretos velhos.....	52
Pontos de erês.....	54
Unidade V: Saudação ao povo da rua.....	55
Pontos para saudar exus.....	56
Pontos para homenagear a linha dos baianos e bandoleiros.....	62
Pontos para pombas giras.....	66
Pontos de marinheiro.....	69
Sobre os organizadores	71

PRECE DE CARITAS

Deus nosso Pai, que sois todo poder e bondade, daí forças aqueles que passam pela provação, daí luz aqueles que procuram a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus! Daí ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai! Daí ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, a criança o guia, ao órfão o pai.

Senhor! Que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes. Piedade, senhor para aqueles que não vos conhecem, esperança para aqueles que sofrem.

Que a vossa bondade permita aos espíritos consoladores, derramarem por toda a parte a paz, a esperança e a fé!

Deus! Um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a terra; deixai-nos beber nas fontes águas! Dessa bondade fecunda e infinita e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão. Um só coração, um só pensamento, subirá até vós como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós vos esperamos com os braços abertos.

Oh, bondade, oh beleza, oh perfeição! e, queremos de alguma sorte merecer a vossa misericórdia.

Deus! Dai-nos a força de ajudarmos o progresso, a fim de subirmos até vós.

Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão.

Dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se deve refletir a vossa santa e bendita imagem.

Em nome do pai do filho e do espírito santo, em de são Miguel Arcanjo rei chefe da Umbanda.

HINO DA UMBANDA

*Refletiu a luz divina
Em todo seu esplendor
Vem do reino de Oxalá
Onde há paz e amor
Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para tudo iluminar
Umbanda é paz e amor
É um mundo cheio de luz
É a força que nos dá vida
E a grandeza nos conduz.
Avante filhos de fé
Como a nossa lei não há
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá!*

UNIDADE 1

PONTOS DE ABERTURA, DEFUMAÇÃO E FIRMAÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO NAS GIRAS DE UMBANDA



PONTOS DE DEFUMAÇÃO

Nossa Senhora incensou a Jesus Cristo
Jesus Cristo incensou os filhos seus
Eu incenso, eu incenso essa casa
Na fé de Oxóssi, de Ogum e Oxalá

Estou defumando
Estou incensando,
Estou defumando
Estou incensando,
A casa do meu Bom Jesus da Lapa.
A casa do meu Bom Jesus da Lapa.
Nossa Senhora incensou o seu altar
Pro seu bento filho chegar
Assim eu incenso essa casa
Pro mal sair e a felicidade entrar
Pro o mal sair e a felicidade entrar.

Vamos cruzar nosso terreiro
Vamos cruzar nosso congá
Vamos cruzar a nossa gira
Na fé de pai Oxalá
Vamos cruzar
Vamos cruzar nosso terreiro
Vamos cruzar nosso congá
Vamos cruzar a nossa gira
Na fé de pai Oxalá

Oi corre gira, pai Ogum
Filhos querem se defumar
Umbanda tem fundamento
É preciso preparar
Com incenso e benjoim
Alecrim e alfazema
Oi, defumai, filhos de fé
Com as ervas da Jurema

Defuma com as ervas da Jurema
Defuma com arruda e guiné
Defuma com as ervas da Jurema
Defuma com arruda e guiné
Com benjoim, alecrim, alfazema
Vamos defumar filhos de fé

Tem sete folhas o tronco verde Jurema
Tem sete folhas o tronco verde jurema
São sete folhas, são sete linhas
São sete aldeias onde a Jurema é a rainha
São sete folhas, são sete linhas
São sete aldeias onde a Jurema é a rainha

PONTOS CANTADOS PARA SAUDAR A SEGURANÇA DA CASA

Lá na beira do caminho
Meu congá tem segurança
Lá na beira do caminho
Meu congá tem segurança
Na porteira, tem vigia
Na porteira, tem vigia
Meia noite, o galo canta
Na porteira, tem vigia
Meia noite, o galo canta

Bateu silêncio na cidade da Jurema
Na nossa aldeia também bateu
Bateu silêncio na cidade da Jurema
Na nossa aldeia também bateu
Está na hora de muita firmeza
Peço firmeza, pelo amor de Deus
Está na hora de muita firmeza
Peço firmeza, pelo amor de Deus

Essa casa tem quatro cantos
Cada canto tem seu santo
Cada Santo tem seu nome
Pai, Divino Espírito Santo

PONTOS PARA A ABERTURA DAS GIRAS

Eu abro a nossa gira
Com Deus e Nossa Senhora
Eu abro a nossa gira
Samborê pemba de Angola
Eu abro a nossa gira
Com Deus e Nossa Senhora
Eu abro a nossa gira
Samborê pemba de Angola
Eu vou pedir a Deus
E aos anjos lá do céu
Eu vou pedir a Deus
E aos anjos lá do céu
Me abram essa Umbanda,
Glorioso São Miguel.
Me abram essa Umbanda,
Glorioso São Miguel.

Pedimos licença a Zambi
A Oxum e Iemanjá
Para abrir nossos trabalhos
Com a bandeira de Oxalá
Pedimos licença a Zambi
A Oxum e Iemanjá
Para abrir nossos trabalhos
Com a bandeira de Oxalá
Saravá Ogum, saravá congá
Saravá Ogum saravá congá
Saravá, Pai Omolu
Ele é rei, é orixá
Saravá as almas
Saravá congá
Saravá as almas
Saravá congá

Abrindo a nossa gira
Pedindo a proteção
Do nosso pai Oxalá
Oh Umbanda!
Pra cumprir nossa missão
Do nosso pai Oxalá
Oh Umbanda!
Pra cumprir nossa missão



UNIDADE II
LOUVAÇÃO AOS ORIXÁS
NA TRADIÇÃO DA UMBANDA

SAUDAÇÃO AOS ORIXÁS NA UMBANDA

Oxalá, meu pai
Tem pena de nós, tem dó
Se a volta no mundo é grande
Seu poder ainda é maior
Oxalá meu pai
Tem pena de nós, tem dó
Se a volta no mundo é grande
Seu poder ainda é maior

Oxalá, meu pai, tem pena de nós, tem dó
Se a volta no mundo é grande
Seus poderes são maiores
Baixai, baixai, oh Virgem da Conceição,
Maria Imaculada pra tirar perturbação
Se tiver praga de alguém
Deste já seja retirado
Levanta para o mar adentro
Para as ondas do mar sagrado

Eram duas ventarolas
Duas ventarolas
Que vinham do mar
Uma era Iansã, Oh Eparrei
A outra era Iemanjá, Odocia

Se Ele é o rei do mundo
É dono desse congá
Se Ele é o rei do Mundo
É dono desse congá
Oxalá, meu pai
Guardai seus filhos que vieram trabalhar
Oxalá, meu pai
Guardai seus filhos que vieram trabalhar

Pombinha branca que voa, voa
Pombinha branca que voa, voa
Pombinha branca dos Orixás
Pombinha branca de Oxalá

Lá no rio azul
Eu avistei uma cobra-coral
Olê olé, oh meu pai Oxalá
Olê olé, oh meu pai Oxalá
Tambor, tambor
Vá buscar quem mora longe
Tambor, tambor
Vá buscar quem mora longe
Oxóssi é rei lá nas matas
Ogum, no Humaitá
Xangô é rei nas pedreiras
Mãe Sereia é rainha do mar

Me abra essa gira, Ogum
Não deixa a demanda entrar
Me abra essa gira, Ogum
Não deixa a demanda entrar
É hora, é hora é hora, Ogum
É hora de trabalhar
É hora, é hora, é hora, Ogum
É hora de trabalhar

Pisa na linha de Umbanda, que eu quero ver
Ogum Sete Ondas
Pisa na linha de Umbanda, que eu quero ver
Ogum Beira Mar
Pisa na linha de Umbanda, que eu quero ver
Ogum Iara
Ogum Megê
Ogum de Ronda
Ogum de ê

Quem está de ronda é São Jorge
Deixa São Jorge rondar
Quem está de ronda é São Jorge
Deixar São Jorge rondar
São Jorge é guerreiro
Que manda na terra
Que manda no mar
São Jorge é guerreiro
Que manda na terra
Que manda no mar
Saravá, meu pai, sarava, meu pai
Girar é bom, girar é bom

Girar é bom, girar é bom

Se meu pai é Ogum
Vencedor de demandas
Ele vem de Aruanda
Para salvar filhos de Umbanda
Se meu pai é Ogum
Vencedor de demandas
Ele vem de Aruanda
Para salvar filhos de Umbanda
Ogum, Ogum Iara
Ogum, Ogum Megê
Salve os campos de batalha
Salve a sereia do mar
Ogum, Ogum Iara
Ogum, Ogum Iara

Oi Beira Mar, auê, Beira Mar
Beira mar auê, Beira Mar
Oi Beira Mar, auê, Beira Mar
Oi Beira Mar, auê, Beira Mar
Ogum já jurou bandeira
Nos campos de Humaitá
Ogum já venceu demanda
Ora vamos saravá

Riscou seu ponto na areia
Água levou, ele tornou a riscar
Quem risca ponto na areia, ê meu pai
Ele se chama Ogum Beira Mar
Quem risca ponto na areia, ê meu pai
Ele se chama Ogum Beira Mar

Seu Ogum Beira Mar
O que trouxe de lá
Seu Ogum Beira Mar
O que trouxe de lá
Quando ele vem, beira areia
Ele traz nas mãos as guias da mãe sereia
Quando ele vem beira areia
Ele traz nas mãos as guias da mãe sereia

Ogum, onde estás que não me ouvis
Como sua espada luminosa
Ogum onde estás que não me ouvis
Como sua espada luminosa
Senhor Ogum quem ti chama sou eu
Ogum de Lê, também sou filho seu
Senhor Ogum quem ti chama sou eu
Ogum de Lê, também sou filho seu

Ogum de Lê, lê, lê
Ogum de lá, lá, lá
Segura a gira, meu pai
Filho de umbanda não cai
Ogum de Lê, lê, lê
Ogum de lá, lá, lá
Segura a gira, meu pai
Filho de umbanda não cai
Quando Ogum partiu para guerra
Oxalá deu carta branca
Ogum venceu a guerra
Oxalá venceu demanda
Ogum de Lê

Eu tenho sete espadas para me defender
Eu tenho Ogum em minha companhia
Eu tenho sete espadas para me defender
Eu tenho Ogum em minha companhia
Ogum é meu pai,
Ogum é meu guia
Ogum, meu pai
Na fé de Zambi e da Virgem Maria

Salve, Ogum Megê
Ogum Rompe Mato
Ogum Beira Mar
Salve Ogum Megê
Ogum Rompe Mato
Ogum Beira Mar
Ele trabalhar na areia, meu pai
Ele trabalha no mar
Ele trabalhar na areia, meu pai
Ele é Ogum Beira Mar

Ogum estava de ronda,
Ogum venho rondar
Ogum estava de ronda,
Ogum venho rondar
Auê, auê, Rompe Mato
Ogum Megê
Aue, aue, Rompe Mato
Ogum Megê
Hoje é dia de Ogum
Vamos todos festejar
Lá nas matas de Omolu
Ogum veio para nos saudar

Nesta casa de guerreiro, Ogum
Vim de longe para rezar, Ogum
Rogo a Deus pelos doentes, Ogum
Na fé de Obatalá, Ogum
Ogum salve esta casa santa, Ogum
Os presentes e os ausentes, Ogum
Salve nossas esperanças, Ogum
Salve velhos e crianças, Ogum
Nego velho ensinou, Ogum
Na cartilha de Aruanda, Ogum
E Ogum não esqueceu, Ogum
Como vencer a demanda, Ogum
A tristeza foi embora, Ogum
Na espada de guerreiro, Ogum
E a luz do romper da aurora, Ogum
Brilhar nesse terreiro, Ogum

Cavaleiro na porta bateu
Eu passei a mão na pomba
Para ver quem é
Cavaleiro na porta bateu
Eu passei a mão na pomba
Para ver quem é
Era São Jorge, guerreiro de Umbanda
Que trabalha na força e na fé
Era São Jorge, guerreiro de Umbanda
Que trabalha na força e na fé

Eu vi mamãe Oxum na cachoeira
Sentada na beira do rio
Eu vi mamãe Oxum na cachoeira
Sentada na beira do rio
Colhendo lírio, lírio ê
Colhendo lírio, lírio á
Colhendo lírio
Para enfeitar nosso congá
Colhendo lírio, lírio ê
Colhendo lírio, lírio á
Colhendo lírio
Para enfeitar nosso congá

O céu é lindo
O mar também é
O céu é lindo
O mar também é
Aonde vai, cachoeira?
Vou derramar
Toda essa mironga
Lá no fundo do mar
Aonde vai, cachoeira?
Vou derramar
Toda essa mironga
Lá no fundo do mar

Oxóssi mora nas matas
Meu pai Xangô, lá nas pedreiras
Oxóssi mora nas matas
Meu pai Xangô, lá nas pedreiras
Iara mora nos rios
Mamãe Oxum nas cachoeiras
Iara mora nos rios
Mamãe Oxum nas cachoeiras

Quirilê, quirilê
Que relampejou
Foi a senhora dos ventos
Que relampejou
Quirilê, quirilê
Que relampejou
Foi a senhora dos ventos
Que relampejou
Eu vi Oyá

Lá no pé da aldeia
Ela vem raiando
Com a lua cheia
Eu vi Oyá
Lá no pé da aldeia
Ela vem raiando
Com a lua cheia

Ela é uma moça bonita
Ela é a dona do seu jacutá
O eparrei, eparrei Iansã
Ela vem de Aruanda
Segura o terreiro que eu quero ver
Ela vem de Aruanda
Segura o terreiro que eu quero ver

Xangô, meu pai, deixa essa pedreira aí
Xangô
Xangô, meu pai, deixa essa pedreira aí
Umbanda está lhe chamando
Deixa essa pedreira aí
Umbanda está lhe chamando
Deixa essa pedreira aí

Lá em cima daquela pedreira
Tem um livro que é de Xangô
Lá em cima daquela pedreira
Tem um livro que é de Xangô
Kaô, kaô, kaô
Kaô kabiecile Xangô

Xangô não devia beber
Xangô não devia fumar
Mas a fumaça é a nuvem que passa
E a cerveja é a espuma do mar
Mas a fumaça é a nuvem que passa
E a cerveja é a espuma do mar

Eu caminhava
Por uma linda cachoeira
Quando olhei para cima
Vi Xangô lá na pedreira
Eu caminhava
Por uma linda cachoeira
Quando olhei para cima
Vi Xangô lá na pedreira
Vim sarava, meu pai Xangô
Vim sarava, meu pai Xangô
Pedir Maleme, pedir Maleme

Meu pai Oxalá é o rei
Venha nos valer
Meu pai Oxalá é o rei
Venha nos valer
E o velho Omolu
Atotô Obaluaê
E o velho Omolu
Atotô Obaluaê
Atotô Obaluaê
Atotô babá
Atotô Obaluaê
Atotô é orixá
Casinha branca que eu mandei fazer
Casinha branca que eu mandei fazer
É para o velho Omulú
Atotô Obaluaê
É para o velho Omulú
Atotô Obaluaê
Atotô Obaluaê
Atotô babá
Atotô Obaluaê
Atotô babá

Vamos todos tirar areia
Areia do fundo do mar
Vamos todos tirar areia
Areia do fundo mar
Vamos todos tirar areia
Areia de Iemanjá
Vamos todos tirar areia
Areia de Iemanjá

Eu sou filho de Iemanjá
Iemanjá é minha mãe
Ela é rainha do tesouro
Saravá no fundo mar
Oi saravá, no fundo do mar
Saravá, no fundo do mar

Atraca, atraca
Quem vem na onda é Nanã
Atraca, atraca
Quem vem na onda é Nanã
É mamãe Oxum e mamãe Iemanjá
E mamãe sereia
Com sua ordenança
Ogum Beira-Mar

Vamos saravá
Mãe Iemanjá
Vamos todo mundo
Jogar flores no mar
Vamos saravá
Mãe Iemanjá
Vamos todo mundo
Jogar flores no mar
É do mar, é do mar, é do mar
Minha mãe sereia
Papai risca ponto na pedra
Mamãe risca ponto na areia
É do mar, é do mar, é do mar
Minha mãe sereia
Papai risca ponto na pedra
Mamãe risca ponto na areia

Ela é mamãe sereia
Ela é mamãe Iemanjá
Ela vem das suas águas
Abençoar nosso congá
Ela vem das suas águas
Abençoar nosso congá

Mãe d'água, rainha das ondas, sereia do mar
Mãe d'água, seu canto é bonito quando tem luar
Mãe d'água, rainha das ondas, sereia do mar
Mãe d'água, seu canto é bonito quando tem luar

Como é lindo o canto de Iemanjá
Faz até o pescador chorar
Quem escuta a mãe d'água cantar
Vai com ela para o fundo do mar!
Vai com ela para o fundo do mar!
Iemanjá!
Ieee iemanjá!
Rainha das ondas, sereia do mar!
Rainha das ondas, sereia do mar!

Hoje é dia de Nossa Senhora
Hoje é dia de mãe Iemanjá
Calunga e e e e e
Calunga a a a a a
Estrelas brilham no céu
Oh Senhora!
Peixinhos no mar
Calunga e e e e e
Calunga a a a a a

Lá na mata, piou, piou
O rei da mata chegou
Oxóssi é rei da mata
É vencedor de demanda
É orixá consagrado
Coroadado na nossa Umbanda
Oxóssi e o rei da aldeia
Oxóssi e a luz que me ilumina
Oxóssi e o rei da aldeia
Oxóssi e a luz que me ilumina
Mas ele é caboclo ê
Mas ele caçador no romper do dia
E das matas

A lua quando nasce
Por traz daquela serra
Clareia uma choupana
Aonde Oxóssi mora
Já clareou, já clareou
Uma choupana aonde Oxóssi mora
Já clareou, já clareou
Uma choupana aonde Oxóssi mora



Unidade III
GIRA DE CABOCLOS
E BOIADEIROS

PONTOS PARA CHAMAR CABOCLOS E CABOCLAS

Oxóssi assobiou
E clareou seu congá
Chamando seus guerreiros para trabalhar
São de Aruanda, são todos seus companheiros
São lá da mata lá do Juremá
São de Aruanda, são todos seus companheiros
São lá da mata lá do Juremá

Caboclo não tem caminho para caminhar
Caboclo não tem caminho para caminhar
Ele caminha por cima da folha,
Por baixo das folhas
Em qualquer lugar
Ele caminha por cima da folha,
Por baixo das folhas
Em qualquer lugar

Caboclo que está na mata
É hora, caboclo, é hora
Caboclo que está na mata
É hora, caboclo, é hora
Caboclo que está mata
Oi sai da mata para fora
Caboclo que está mata
Oi sai da mata para fora

Saiu fumaça na cabana da Jurema
Foi o pajé quem mandou chamar
Saiu fumaça na cabana da Jurema
Foi o pajé que mandou chamar
Aue, aue, aue juremeiro
Reuni a tribo e vamos trabalhar
Aue, aue, aue juremeiro
Reuni a tribo e vamos trabalhar

Caboclo junte as suas fechas
Pegue seu bodoque, vamos trabalhar, auê
Caboclo junte as suas fechas
Pegue seu bodoque, vamos trabalhar, auê
O galo já cantou lá na Aruanda
Oxalá te chama
Para salvar filhos de Umbanda

O galo já cantou lá na Aruanda
Oxalá te chama
Para salvar filhos de Umbanda

São Miguel, São Miguel
São Miguel está chamando
São Miguel, São Miguel
São Miguel está chamando
Oi, dá-me força, São Miguel
Oi, para chamar os caboclos da Umbanda

A estrela lá no céu brilhou
E a mata estremeceu
A estrela lá no céu brilhou
E a mata estremeceu
Aonde anda os capangueiro da Jurema
Que até agora não apareceu
Aonde anda os capangueiro da Jurema
Que até agora não apareceu

Oxalá chamou
E mandou buscar
Os caboclos da Jurema
No seu Juremá
Oxalá chamou
E mandou buscar
Os caboclos da Jurema
No seu Juremá
Pai oxalá é rei do mundo inteiro
E já deu ordem para Jurema
Mandar seus capangueiros
Mandai, mandai, ei
A cabocla Jurema
E os seus guerreiros
Essa é a ordem suprema

PONTOS DE CABOCLOS E CABOCLAS

Coral piou, flecha voou
Riscando o céu na mata de Juremá
Quem atirou, chegou na gira
Ele é seu Ubirajara, chegou para trabalhar
Ele é caboclo na aldeia de Oxóssi
E mensageiro de pai Oxalá
E nessa noite enluarada
Na Umbanda iluminada
Ubirajara vem girar
Coral piou!

Andorinha voou, voou
Nesse congá pousou
Andorinha voou, voou
Nesse congá pousou
Tem pena dele, andorinha
Ajude a ele, andorinha
Tem pena dele andorinha
Ajude a ele, andorinha

Oh, Deus, oh Deus, olha um
Ele está no meio do mar
Oh, Deus, oh Deus olha um
Ele está no meio do mar
Tem gente que te atrapalha
Tem gente que te embaraça
Nós vamos desembaraçar
Oh, Deus, oh Deus, ele está no meio do mar
Oh, Deus, oh Deus, ele está no meio do mar

Estava na beira do rio
Sem poder atravessar
Chamei pelo caboclo, caboclo Tupinambá
Tupinambá chamei
Chamei, tornei a chamar ê á
Salve, seu tupinambá!
Okê caboclo!

Janaína menina
Quando vem rompendo mar
Janaína menina
Quando vem rompendo mar

E rainha tem coroa
E filha de iemanjá
E rainha tem coroa
E filha de iemanjá

Pingo d'água caiu n'água
Na água se misturou
Pingo d'água caiu n'água
Na água se misturou
Quem sabe mora dentro da água
Aonde o pingo pingou

Sua flecha e de ouro
É da cor do luar
Atirou sua flecha de ponta por ar
Sua flecha voou, no espaço se foi
Sua fecha firmou no congá de Oxalá

Brinca mãe d'água
Brinca sereia
Brinca Janaína na areia
Brinca mãe d'água
Brinca sereia
Brinca meus caboclos na aldeia
Brinca mãe d'água
Brinca sereia
Brinca Janaína na areia
Brinca mãe d'água
Brinca sereia
Brinca meus caboclos na aldeia

Que pisada bonita que tem caboclo
Ele pisa no mato um no rastro do outro
Que pisada bonita que tem caboclo
Ele pisa no mato um no rastro do outro
Caboclo lá mato está quebrando sapucaia
Saia lelê caboclo Maia lelê
Comida de caboclo e abóbora e juá
Vestimenta de caboclo e samambaia

Jurema seu saiote é lindo
É lindo como a cor do mar
Jurema seu saiote é lindo

É lindo como a cor do mar
Mas ela é caçadora da Jurema
Ela é caçadora da Jurema
Ela é caçadora da Jurema
Juremá

Mas ela é caçadora da Jurema
Ela é caçadora da Jurema
Ela é caçadora da Jurema
Juremá

Foi na Jurema
Embaixo de um pé de ingá
Foi na jurema
Embaixo de um pé de Ingá
Aonde o luar clareia os caminhos
Para ver os flecheiros passarem
Aonde o luar clareia os caminhos
Para ver os flecheiros passarem

Caboclo, firma seu ponto
Na pontinha do cipó
Caboclo, firma seu ponto
Na pontinha do cipó
Deu meia-noite na lua
Deu meio-dia no sol
Deu meia-noite na lua
Deu meio-dia no sol

Quanto tempo que não bambeio
Hoje vim para trabalhar
Sou caboclo Samambaia
Eu vim aqui para trabalhar
Sou caboclo samambaia
Eu vim aqui para trabalhar

Se meu pai é Oxóssi, quero ver balancear
Se meu pai e Oxóssi, quero ver balancear
Arreia, arreia capangueiro da Jurema, oi Juremá
Arreia, arreia capangueiro da Jurema, oi Juremá

Atravessei o mar a nado
Por cima de dois barris
Eu vim ver a Juremeira

E os caboclos do Brasil

Quem manda na mata é Oxóssi
Oxóssi é caçador, Oxóssi é caçador
Ouvi meu pai assobiar
Ele mandou chamar
É na Aruanda auê, é na Aruanda auá
Todos caboclos de umbanda é de Aruanda

Vermelho é cor do sangue do meu pai
E verde é a cor das matas
Vermelho é cor do sangue do meu pai
E verde e a cor das matas
O saravá seu Rompe Mato na Jurema
O saravá a mata que ele mora
O saravá seu Rompe Mato na Jurema
O saravá a mata que ele mora

Caboclo Roxo (ou Seu Pena Roxa)
Da pele morena
Ele e caçador
Lá nas matas da Jurema
Ele jurou e tornou a jurar
Pelos conselhos que Jurema sabe dar

Ele veio um dia lá de Andaluzia
Ele veio um dia lá de Andaluzia
O que ele fez?
Plantou roseiral
O que ele fez?
Plantou roseiral
Hoje dá roseira e já tirou o mal
Hoje dá roseira e já tirou o mal
Colhe, colhe, colhe direitinho
Que o Caboclo (das) Rosa(s) já torou os espinhos
Colhe, colhe, colhe ao redor
Com a beleza do nascer do sol

Hoje tem alegria
No terreiro do meu pai
Saravá, seu Rompe Mato
Que é chefe de congá
Embala eu, babá

Embala eu

Caçador na beira do caminho
Oi, não me mate esse coral na estrada
Oxóssi abandonou sua choupana, caçador
Foi no romper da madrugada
Caçador

No meio da mata eu vi
Dois nomes gravados no tronco de pau
De um lado era seu Rompe Mato
Do outro, seu Cobra Coral
No meio da mata virgem eu vi
Os dois caboclos falavam a língua tupi-guarani

Auê jureme
Auê Juremá
As suas folhas caem serenas, Jurema, dentro desse congá
As suas folhas caem serenas, Jurema, dentro desse congá
Salve São Jorge guerreiro, salve São Sebastião,
Salve o povo da jurema
Nós pedimos proteção
Oh Jurema

Foi numa tarde serena
Lá nas matas da Jurema
Eu vi um caboclo bradar
Foi numa tarde serena
Lá nas matas da Jurema
Eu vi um caboclo bradar
Kiooooo kio kio kio Keira
Sua mata está em festa
Saravá, Seu Sete Flechas
Que ele é rei da floresta

Seu Sete Flechas
Quando vem da aldeia
Ele traz na cinta uma cobra-coral
Seu Sete Flechas
Quando vem da aldeia
Ele traz na cinta uma cobra-coral
É uma cobra coral
É uma cobra coral

É uma cobra coral
É uma cobra coral

Ele é caboclo, ele é flecheiro.
Bumba na calunga,
Amansador de feiticeiro.
Bumba na calunga,
Ele vai firmar seu ponto.
Bumba na calunga,
E vai firmar é agora
Bumba na calunga,

Eu vi chover,
Eu vi relampejar.
Mas mesmo assim,
O céu estava azul.
Samborê pemba,
Folha de jurema,
Oxóssi reina de norte a sul
Samborê pemba,
Folha de jurema,
Oxóssi reina de norte a sul

Foi Zambi quem criou o mundo
E é Zambi quem vem governar.
Foi Zambi quem criou o mundo
E é Zambi quem vem governar.
Foi Zambi quem criou as estrelas lá do firmamento
Lá do Juremá
Foi Zambi quem criou as estrelas lá do firmamento
Lá do Juremá
Que ilumina
Okê okê okê, okê meus caboclos okê
Okê okê okê okê meus caboclos okê.

Oh Lírio, olha a sua banda
Oh Lírio, olha o seu congá
Aonde o rouxinol cantava
Aonde Xangô morava
Ele é filho da cobra-coral
Ele é filho da cobra coral
Ele é filho da cobra coral, kaô.

Malunguinho é rei das matas
Rei das matas é Malunguinho
Malunguinho é rei das matas
Rei das matas é Malunguinho
Flecha, flecha, meus caboclos
Tira estrepe dos caminhos
Flecha, flecha meus caboclos!
Tira estrepe dos caminhos!

Pé no mato, pé na aldeia
Ele é Puri guerreiro
Pé no mato, pé na aldeia
Ele é da pele vermelha
Pé no mato, pé na aldeia
Ele é Puri guerreiro
Pé no mato, pé na aldeia
Ele é da pele vermelha
Seu Puri desceu a serra
Sua flecha clareia
Ele vem saudar os caboclos da aldeia
Seu Puri desceu a serra
Sua flecha clareia
Ele vem saudar os caboclos da aldeia

Eu vi meu pai assobiar
Ele mandou chamar
Eu vi meu pai assobiar
Ele mandou chamar
É de Aruanda ê, é de Aruanda ê
Tupinambá é rei na Umbanda,
É de Aruanda ê

Eee, re, re
Ere, rere, rere, rere, rea
Caboclo Sete Flechas no congá
Saravá, seu Sete Fechas
Ele é o rei da mata
Quando seu bodoque atira, caboclo
A sua fecha mata

Jurema, minha Jurema
Da rama, eu quero uma flor
Jurema, minha Jurema
Da rama, eu quero uma flor

Jurema. Jurema sagrada
Aonde Jesus orou
Jurema. Jurema sagrada
Aonde Jesus orou
No tronco da Jurema
Eu vi uma folha no chão
No tronco da Jurema
Eu vi uma folha no chão
Jurema, Jurema sagrada
Meu glorioso, são Sebastião
Jurema, Jurema sagrada
Meu glorioso, são Sebastião

PONTOS DE DESPEDIDA DE CABOCLOS

Olha folha do coqueiro, olha lá
Se meus caboclos forem embora eu vou buscar
Olha eu, olha lá
Se meus caboclos forem embora eu vou buscar²

Suará ...ê ê ê ...suará
Suará da mãe de Deus, suará...
Ê - ê ê ...suará. é- ê- ê ...suará...
Você diz que é da lei – suará
No terreiro ele é rei- suará
Tenho o meu corpo fechado – suará
Por um santo respeitado- suará
Suará ...ê ê ê ...suará
Suará da mãe de Deus, suará...
Ê - ê ê ...suará. é- ê- ê ...suará...
Eu agora vou embora – suará
Por que já está chegando a hora – suará
Aqui deixo minha voz – suara
Vou com Deus e Nossa Senhora –suara
Suará ...ê ê ê ...suará
Suará da mãe de Deus, suará...
Ê - ê ê ...suará. é- ê- ê ...suará...
Pois é certo a minha glória – suará
Por que conto com a vitória – suará

² Esse ponto avisa aos Caboclos que ainda há trabalho, que precisam esperar um pouco mais antes de irem para a morada astral.

PONTOS DE BOADEIROS

Oi quem vem lá, sou eu
Quem vem lá, sou eu
Quem vem lá, sou eu
Boiadeiro eu sou
Quem vem lá, sou eu
Boiadeiro eu sou

Seu boiadeiro, por Deus, eu lhe peço
Meu pai, eu lhe peço
E vou implorar
Que saia de sua macaia
E venha para o lado de cá

Eu tenho meu chapéu de couro
Eu tenho minha guiada
Eu tenho meu lenço vermelho
Para tocar minha vaquejada
Eu tenho meu chapéu de couro
Eu tenho minha guiada
Eu tenho meu lenço vermelho
Para tocar minha vaquejada

Ê boiadeiro ê, boiadeiro á
Ê boiadeiro ê, boiadeiro á
Seu boiadeiro traz notícia do povo de lá
Seu boiadeiro traz o povo de lá
Ê boiadeiro ê, boiadeiro á
Ê boiadeiro ê, boiadeiro á
Seu boiadeiro traz notícia do povo de lá
Seu boiadeiro traz o povo de lá

E boiadeiro que é meu, meu irmão
Meu irmão, irmão de coração
E boiadeiro que é meu, meu irmão
Meu irmão, irmão de coração
E boiadeiro que é meu, meu irmão
Meu irmão, irmão de coração

E meu pai é homem
Três vezes homem
Matou um boi sem usar facão

E meu pai é homem
Três vezes homem
Matou um boi, sem usar facão
Aonde ele matou o boi
Lá mesmo ele tira o couro
Aonde ele matou o boi
Lá mesmo ele tira o couro

Eu bebi água no gravatá
E boiadeiro
E no chapéu de couro
Nas tranças de seus cabelos
Eu bebi água no gravatá
E boiadeiro
E no chapéu de couro
Nas tranças de seus cabelos

Seu boiadeiro, cadê sua boiada
Seu boiadeiro, cadê sua boiada
Ficou lá em Belém
Seu chapéu ficou também

Ô boiadeiro, cadê seu boi?
Ô boiadeiro cadê seu boi?
Oi, na boiada está faltando um
Na boiada está faltando um
Cha cha cha
Na boiada falta um
Cha cha cha
Na boiada falta um

Me chamam de boiadeiro
Boiadeiro eu não sou não
Eu sou tocador de boi
Boiadeiro é meu patrão



**UNIDADE IV
GIRA DE CRIANÇAS, PRETOS
E PRETAS VELHAS**

PONTOS PARA CHAMAR OS PRETOS VELHOS E PRETAS VELHAS

Conga, recongá
Cadê pretos velhos
Vamos saravá que o terreiro é de congá

Chegou, chegou
Povo de Angola chegou
Com toda sua falange
Povo de Angola chegou
Chegou, chegou
Povo de Angola chegou
Com toda sua falange
Povo de Angola chegou
Com Pai José na chefia,
Povo de Angola chegou
Pai Joaquim é nosso guia
Povo de Angola chegou

Acenda o candeeiro, vovó
Acenda o candeeiro
Acenda o candeeiro, vovó
Acenda o candeeiro
Estão chegando os convidados
Todos são filhos de fé
Seu terreiro está cruzado
Com as folhas de guiné
Bate na cumbuca, repinica no congá
Chama os pretos velhos
E vamos saravá
Bate na cumbuca, repinica no congá
Chama os pretos velhos
E vamos saravá
Arriou na linha de Congo
E Congo, e Congo aruê
Arriou na linha de Congo
Agora que eu quero ver
Olé le se ele Congo
Deixa do Congo arriar

Foi Oxalá
Quem mandou eu pedir
Quem mandou implorar
Foi Oxalá

Foi Oxalá
Quem mandou eu pedir
Quem mandou implorar
Foi Oxalá
Que as santas almas viessem me ajudar
Atender aos meus pedidos
Me ajudar a caminhar
Atender aos meus pedidos
Me ajudar a caminhar
Foi Oxalá!

Oh, meu São Benedito, sua casa cheira
Oh, meu São Benedito, sua casa cheira
Cheira cravo e rosa e flor de laranjeiras
Cheira cravo e rosa e flor de laranjeiras
Abre a porta para seu filho entrar
Abre a porta para seu filho entrar
Abre a porta do céu, deixa as almas trabalhar

PONTOS DE SAUDAÇÃO ÀS ENTIDADES E SUA LINHA

Pai Joaquim, ê e
Pai Joaquim ê a
Pai Joaquim é rei de Angola
Pai Joaquim é de Angola, Angola

Pai Joaquim, cadê pai Mané?
Está na mata apanhando guiné
Pai Joaquim, cadê pai Mané?
Está na mata apanhando guiné
Diga ele que quando vier
Que suba a escada
E não bate o pé
Diga ele que quando vier
Que suba a escada
E não bate o pé

Pai Joaquim, Pai Joaquim
Mensageiro do Senhor
Oh, que seara tão bela!
Pai Joaquim espalha amor
As flores que aqui se colhem
Nascem do pranto e da dor
Oh, que seara tão bela!

Pai Joaquim espalha amor

Quem vem de longe é Pai Joaquim d'Angola
Quem vem de longe é Pai Joaquim d'Angola
Quem vem de longe é mãe Cambinda d'Angola
Quem vem de longe é mãe Cambina d'Angola

Os seus cabelos brancos encaracolados, tem a brancura da pureza e da alegria
São abençoados pelo filho de Maria
Os seus cabelos brancos encaracolados, tem a brancura da pureza e da alegria
São abençoados pelo filho de Maria

Que preto é esse, calunga
Que chegou agora, calunga
Que preto é esse, calunga
Que chegou agora
É Pai Joaquim, calunga
Que veio lá de Angola
É Pai Joaquim, calunga
Que veio lá de Angola

Santo Antônio de pamba
Segura a curimba, segura congá
Eu sou filho de pamba
Eu não posso cair
Eu não posso tombar
Mas como carreou pamba
Mas como carreou
Santo Antônio pamba, como carreou

Tem pena dele, São Benedito
Tenha dó
Ele é filho de Zambi, São Benedito
Tenha dó

Eu andava perambulando
Sem saber o que fazer
Eu pedi às santas almas
Eu andava perambulando
Sem saber o que fazer
Eu pedi às santas almas
Para vir me socorrer
Foram as almas quem me ajudou

Foram as almas quem me ajudou
Meu Divino Espírito Santo
Louvo a Deus, nosso Senhor
Foram as almas quem me ajudou
Foram as almas quem me ajudou
Meu Divino Espírito Santo
Louvo a Deus, nosso Senhor
Quem pede às almas, as almas dão
Filho de pemba é que não sabe aproveitar

Essa casa tem quatro cantos
Cada canto tem seu santo
Onde mora o cálice bento
E o Divino Espírito Santo
Zum, zum, zum
Olha lá Jesus quem é
Eu juro por Deus e as almas
Que os inimigos caem
E eu fico em pé

Adorei as almas
E as almas me atenderam
Adorei as almas
E as almas me atenderam
Eram as santas almas
Lá do cruzeiro
Eram as santas almas
Lá do cruzeiro

Meu Santo Antônio é pequenino
Mora na beira do caminho
Meu Santo Antônio é pequenino
Mora na beira do caminho
Ah! Valei-me santo Antônio!
Não me deixei andar sozinho
Ah! Valei-me santo Antônio!
Não me deixei andar sozinho

Eu pisei na pedra
A pedra balanceou
Eu pisei na pedra
A pedra balanceou

O mundo estava torto
Santo Antônio endireitou
O mundo estava torto
Santo Antônio endireitou

Orai pelas almas do rosário de Maria,
Orai pelas almas, ao meio-dia,
Orai pelas almas do rosário de Maria.
Almas da escuridão
Almas de prisioneiros
Almas que pedem salvação
Almas de feiticeiros
Orai pelas almas do rosário de Maria
Orais pelas almas, ao meio-dia,
Orai pelas almas do rosário de Maria.
Almas de D. Miguel
Almas tão inocentes
Almas que pedem o céu
Almas de penitentes
Orai pelas almas do rosário de Maria
Orai pelas almas, ao meio-dia,
Orai pelas almas do rosário de Maria

Pá, pá, pá bateram na porta do céu
pá, pá, pá São Pedro abriu pra ver quem era
Pá, pá, pá bateram na porta do céu
Pá, pá, pá São Pedro abriu para ver quem era
Mas eram as almas
Almas benditas
Que se pesaram
Na balança de Miguel

Vovó Conga vem chegando de Aruanda
Nesse terreiro para saldar filhos de fé
Vem chegando, vem chegando de Aruanda
Trazendo as forças de Jesus de Nazaré

Minhas almas do cativoiro
Meu cativoiro, meu cativerá
Minhas almas do cativoiro
Meu cativoiro não pode parar
No tempo da escravidão
Preto velho muito trabalhou
Mas quando não tinha trabalho

Rezava uma prece para Nosso Senhor

Lá vem vovó descendo a ladeira com sua sacola
Com sua marimba, com seu patuá
Ela vem de Angola
Lá vem vovó descendo a ladeira com sua sacola
Com sua marimba, com seu patuá
Ela vem de Angola
Eu quero ver, vovó
Eu quero
Eu quero ver, vovó
Eu quero ver
Eu quero ver
Se filho de pemba tem querer
Eu quero ver
Se filho de pemba tem querer

E balança a gira
Eu quero ver tremer
Quem zomba de Maria Preta
Nesse terreiro, eu quero ver
E balança a gira
Eu quero ver tremer
Quem zomba de Maria Preta
Nesse terreiro, eu quero ver
Maria Preta fuma cachimbo
Maria Preta bebe marafa
Maria Preta cura feitiço
Maria Preta das sete encruzilhadas

Candeeiro meu, aonde nasceu Jesus
Candeeiro meu, aonde nasceu Jesus
Guiai-me, oh Virgem Imaculada
Mãe da divina luz
Guiai-me, oh Virgem Imaculada
Mãe da divina luz

A coroa de Pai Jacó
Rodiada de cipó
Pai Jacó vem na frente
Mais atrás vem a vovó
Vem Pai Jacó
Vem com alegria

Trazendo fluidos santos
Enviados por Maria
Vem Pai Jacó
Vem com alegria
Trazendo fluidos santos
Enviados por Maria

As almas já acenderam o candeeiro
Ei, ei, lá no fundo do mar
As almas já acenderam o candeeiro
Ei, ei, lá no fundo do mar

Vovó não quer
Casca de coco no terreiro
Vovó não quer
Casca de coco no terreiro
Casca de coco faz lembrar
O tempo do cativoiro
Casca de coco faz lembrar
O tempo do cativoiro
No tempo do cativoiro
Ah, como o senhor me batia
Ah, minha Nossa Senhora
Como chibata doía
Ah, minha Nossa Senhora
Como chibata doía

Cativoiro, cativoiro
Cativoiro, cativoiro
Cativera
Aue meu cativoiro
Meu cativoiro
Cativera

E o vento que balança a folha, Guiné
E o vento que balança a folha
E o vento que balança a folha, Guiné
E o vento que balança a folha
E, e, é pai Guiné
E o vento que balança a folha
E, e, e pai Guiné
E o vento que balança a folha

Preto na senzala
Bateu sua caixa
Deu viva nhá
Preto na senzala
Bateu sua caixa
Deu viva nhô
Viva nhá, viva nhô
Viva Nossa Senhora
Cativeiro já acabou

Meu cachimbo tem mironga
Meu cachimbo tem saber
Meu cachimbo tem mironga
Meu cachimbo tem saber
Quem duvida do meu cachimbo
Que venha ver
Quem duvida do meu cachimbo
Que venha ver

Está caindo flor, ê caindo flor
Está caindo flor, ê caindo flor
Lá do céu, cá na terra
Ou lelé caindo flor

A fazenda do lajeado
Tem quatro campos quadrados
A fazenda do lajeado
Tem quatro cantos quadrados
Cada campo tem um nego
Capinando seu roçado
Cada campo tem um nego
Capinando seu roçado
Deixa nego trabalhar
Oh, meu senhor, deixa nego trabalhar

Pombinho de Zambi
Pombinho de Obatalá
Pombinho de Zambi
Pombinho de Obatalá
Vai, meu pombo branco, para senzala da Aruanda
Vai buscar pai João para trabalhar
Vai, meu pombo branco, para senzala da Aruanda
Vai buscar pai João para trabalhar

Beira, beira e na beira do mar
Os filhos de Maria Conga
Não pode balancear
Beira, beira e na beira do mar
Os filhos de Maria Conga
Não pode balancear

Preto velho vem de Angola
Vem trazendo proteção
Preto velho vem de Angola
Vem trazendo proteção
Saravá os pretos velhos
Que nos dão sua benção
Saravá os pretos velhos
Que nos dão sua benção

Fé na banda, fé na banda
Fé na banda, só entra na banda quem tem fé
Fé na banda, fé na banda quem tem fé
Saravá, Maria Conga. Saravá, o Pai Tomé
Vou salvar vovó Rosa, bata palma quem tem fé
Fé na banda, fé na banda
Fé na banda, só entra na banda quem tem fé

Maria Conga, o que é que você quer
Maria Conga, o que é que você quer
Quero pemba, quero guia, quero figa de guiné
Quero pemba, quero guia, quero figa de guiné
Maria Conga, cadê pai Mané
Está no mato apanhando guiné
Maria Conga cadê pai Mané
Está no mato apanhando guiné
Peça a ele que quando vier
Que suba a escada não bata com o pé
Peça a ele que quando vier
Que suba a escada não bata com o pé

Tenda mais bonita rodeada de flores
Tenda mais bonita rodeada de flores
Pai João veio de Angola
Jesus Cristo é que mandou
Pai João veio de Angola
Jesus Cristo é quem mandou

Cascavel é cobra braba
Urutu quem dá o bote
Cascavel é cobra braba
Urutu quem dá o bote
Chamei vô Manezinho pra vencer demanda forte
Chamei vô Manezinho pra vencer demanda forte

Meu cachimbo está no toco
Mandei moleque ir buscar
Meu cachimbo está no toco
Mandei moleque ir buscar
Moleque ficou brincando
Meu cachimbo ficou lá
Moleque ficou brincando
Meu cachimbo ficou lá
Negro estava sonhando, só desejando ô... Angola
Negro estava sonhando, só desejando ô... Angola
Só sonhando... tão longe, Angola

Eles vêm beirando o rio
Eles vêm beirando o mar
Eles vêm beirando o rio
Eles vêm beirando o mar
Saravá, pretos velhos de Aruanda
Que chegam para trabalhar
Saravá, pretos velhos de Aruanda
Que chegam para trabalhar

Elas vivem no meio das flores
Olhando o céu, olhando o mar
Elas vivem no meio das flores
Olhando o céu, olhando o mar
Saravá, pretas velhas de Umbanda
Que vêm de Arauanda
Vêm pra trabalhar
Saravá, pretas velhas de Umbanda
Que vêm de Arauanda
Vêm pra trabalhar

Cambinda, firma seu ponto na porteira do curral
Cambinda, firma seu ponto na porteira do curral
Onde tem inimigos Cambinda não dorme
Acorda para vigiar

Onde tem inimigos Cambinda não dorme
Acorda para vigiar

Velha Cambinda tem
Tem o segredo da lua
Velha Cambinda tem
Tem o segredo da lua
Quando ela vem chegando de Aruanda
Vem para vencer demanda
Quando ela vem chegando de Aruanda
Vem para vencer demanda

No terreiro de Umbanda
Uma linda estrela brilhou
No terreiro de Umbanda
Uma linda estrela brilhou
Com seu sorriso meigo, vovó Cândida chegou
Com seu sorriso meigo, vovó Cândida chegou
Ela trouxe para seus filhos
Uma linda mensagem de amor
Com seu sorriso meigo, vovó Cândida chegou
Com seu sorriso meigo, vovó Cândida chegou

Vovó tem sete saias
Na última saia tem mironga
Vovó veio de Angola
Para rezar filhos de Umbanda
Com seu patuá e a figa de guiné
Vovó veio de Angola
Para salvar filhos de fé

Choro meu cativeiro
Meu cativeiro, meu cativerá
Choro meu cativeiro
Meu cativeiro, meu cativerá
No tempo da escravidão
Preto velho muito trabalhou
Preto velho de tão judiado
Foi abençoado por Nosso Senhor
E quando chegava a noitinha
Preto velho agarrava o tambor
E ele ia para sua senzala

Saravá, pai Ogum! Saravá, pai Xangô!

Zim abre, zim terreiro
Zim abre, zim congá
Chegou tia Maria Conga
Que veio trabalhar
Chegou tia Maria Conga
Que veio trabalhar
A Nossa Senhora me cubra com véu
São Pedro me abra a porta do céu
A Nossa Senhora me cubra com véu
São Pedro me abra a porta do céu

Casa de pedra
Não foi feita para quebrar
Feiticeiro preto velho
Vem descer no meu congá
Casa de pedra
Não foi feita para quebrar
Feiticeiro preto velho
Vem descer no meu congá
Ele é preto quimbandeiro
Sua banda saravá
Vem chegando preto velho
Para descer no meu congá
Vem trazendo reza brava
Dentro do seu patuá
Ele é preto feiticeiro
Sua banda saravá
Saravá seu preto
E aos seus filhos no congá
Vem riscando o seu ponto
Para quimbanda começar

DESPEDIDA DE PRETOS VELHOS

Adeus, adeus
Eles vão embora
Eles vão com Deus e Nossa Senhora
Adeus, adeus
Senhora da Guia
Eles vão com Deus e a Virgem Maria
Adeus, adeus
Senhora da Guia

Eles vão com Deus e a Virgem Maria

Preto velho está cansado de tanto trabalhar
Preto velho está cansado de tanto carimbar
Canta ponto, risca pomba, que é longa a caminhada
Quem tem fé tem tudo
Quem não tem não tem nada

Preto velho dono dessa gira
São Miguel das Almas mandou lhe chamar
Preto velho dono dessa gira
São Miguel das Almas mandou lhe chamar
Quero ver os velhos subir sem os médiuns balancear
Quero ver os velhos subir sem os médiuns balancear

Preto velho foi se embora, ele foi para sua Aruanda
Preto velho foi se embora, ele foi para sua Aruanda
A benção, meu pai, proteção da sua banda
A benção, meu pai, proteção da sua banda

Senhora do rosário foi quem me trouxe aqui
Senhora do rosário foi quem me trouxe aqui
A agua do mar é santa
Eu vi, eu vi, eu vi
A agua do mar é santa
Eu vi, eu vi, eu vi

A sineta do céu bateu
Oxalá já diz que é hora
A sineta do céu bateu
Oxalá já diz que é hora
Eu vou, eu vou, eu vou
Fica com Deus e Nossa Senhora
Eu vou, eu vou, eu vou
Fica com Deus e Nossa Senhora

É a hora e, é agora
É a hora e, chegou a hora
É a hora e, da marola
É a hora e, de ir para Angola

PONTOS DE ERÊS

Titia me deu cocada
Tio me deu guaraná
Gostei foi do caruru
Que a mamãe mandou preparar
Mamãe me deu caruru
Eu comi caruru de mamãe

Papai me mande um balão
Oi com tanta criança que tem lá no céu
Papai me mande um balão
Oi com tanta criança que tem lá no céu
Tem doce, mamãe, tem doce, mamãe
Tem doce lá no jardim
Tem doce, mamãe, tem doce, mamãe
Tem doce lá no jardim

Cosme Damião
Ô, Damião, cadê Doum
Doum foi passar
No cavalo de Ogum
Cosme Damião
Ô, Damião, cadê Doum
Doum foi passar
No cavalo de ogum
Dois, dois, sereia do mar
Dois, dois, mamãe Iemanjá.
Dois, dois, sereia do mar
Dois, dois, mamãe Iemanjá.

Bahia é terra de dois
Terra de dois irmãos
Governador da Bahia
É Cosme e são Damião

Quando a lua brilha no céu, clareia Umbanda,
Quando a lua brilha no céu, clareia Umbanda
Quando a lua brilha no céu, clareia Umbanda
Clareia Ibeijada que vem lá da Aruanda
Clareia Ibeijada que vem lá da Aruanda



UNIDADE V
SAUDAÇÃO AO POVO DA RUA

PONTOS PARA SAUDAR EXUS

Exu me disse que dançar nagô é bom
Exu me disse que dançar nagô é bom
Dançar nagô é bom
Dançar nagô é bom
Dançar nagô é bom
Dançar nagô é bom

Exu vem ver
Exu vem cá
Exu vem ver a encruzilhada balançar

Canta, seu Tranca Rua
Canta como canta o rouxinol
Canta, seu Tranca Rua
Canta como canta o rouxinol
Quando ele canta ninguém lhe dá valor
Mas como Exu da encruzilhada
Tranca Rua é o maior
Quando ele canta ninguém lhe dá valor
Mas como Exu da encruzilhada
Tranca Rua é o maior

Seu Tranca Rua me cobre com sua capa
Quem tem sua capa, escapa
Quem tem sua capa, escapa
A sua capa é manto de caridade
Sua capa cobre tudo
Só não cobre a falsidade

O sino da igrejinha
Faz belém, blem...blom
O sino da igrejinha
Faz belém, blem...blom
Deu meia noite, o galo já cantou
Seu Tranca Ruas que é dono da gira
Oi, corre gira que Ogum mandou
Seu Tranca Ruas que é dono da gira
Oi, corre gira que Ogum mandou

Portão de ferro, cadeado de madeira
Portão de ferro, cadeado de madeira

É no portão do cemitério
Onde mora Exu Caveira
É no portão do cemitério
Onde mora Exu Caveira

Soltei um pombo
Soltei um pombo lá na mata
Mas na pedreira não posou
Aí foi pousar numa encruzilhada
Seu Tranca Rua quem mandou
Aí foi pousar numa encruzilhada
Exu veludo quem mandou

Estava curiando na encruza
Quando a banda me chamou
Estava curiando na encruza
Quando a banda me chamou
Exu no terreiro é rei
Na encruza, ele é doutor
Exu vence demanda
Exu é curador

Quem não é de fé não vai curiar com ele
Quem não é de fé não vai curiar com ele
E-a, tem mironga
E-a, tem mironga
Exu vai desmanchar
E-a, tem mironga
E-a, tem mironga
Exu vai desmanchar

Exu é malelê
Exu pimenta qui ganga
Ganga num ganga malecô
Exu pimenta qui ganga

Girou, girou, girou exu Gira Mundo
Girou, girou Pombo Gira que vence demanda
Rainha da Encruza, saravá Umbanda
E, e-a saravá umbanda

Gira o sol e gira a lua
Gira a terra e gira o mar
Gira o sol e gira a lua
Gira a terra e gira o mar
Saravá, seu Gira Mundo abençoando esse congá
Saravá, seu Gira Mundo abençoando esse congá³

Oi sete, oi sete, oi Sete Encruzilhadas
Toma conta e presta conta
No romper da madrugada
Oi sete, oi sete, oi Sete Encruzilhadas
Toma conta e presta conta
No romper da madrugada
Ninguém pode comigo, eu posso com tudo
Lá na encruzilhada ele é Exu Veludo

Pomba Gira jamukangê iaia o rerê
Pomba-gira jamukangê iaia o rerê

Se matar um boi, mata na porteira
Se matar um boi, mata na porteira
Come a carne toda, deixa o osso para o Caveira
Come a carne toda, deixa o osso para o Caveira
A porteira é larga, deixa o boi passar
Se ele não morre aqui, morre em qualquer lugar
A porteira é larga, deixa o boi passar
Se ele não morre aqui, morre em qualquer lugar

Com ele não tem mistério, não tem magia, não tem segredo
Com ele não tem mistério, não tem magia, não tem segredo
Ele é o rei da calunga, seu nome Exu Morcego
Ele é o rei da calunga, seu nome Exu Morcego

Deu meia noite na terra e no mar
Deu meia noite na terra e no mar
Deu no mato, na calunga, deu em todo lugar
Deu no mato, na calunga, deu em todo lugar
Seu Meia Noite, não tem hora para chegar
Seu Meia Noite, não tem hora para chegar

³ Esse ponto pode ser cantado tanto para Exu Gira Mundo, quanto para o Caboclo Gira Mundo. Ambos trabalham juntos.

Quando chega meia noite, chega em todo lugar
Quando chega meia noite, chega em todo lugar

Exu, Exu das Sete encruzilhadas
Exu, Exu, sem Exu não se faz nada
Exu, Exu das Sete encruzilhadas
Exu, Exu, sem Exu não se faz nada
Em cima daquela mesa
Tem sete espadas cruzadas
Salve o Seu Tranca Ruas e o Seu Sete Encruzilhadas

Ventou bem forte e a mangueira nem tremeu
Ventou bem forte e a mangueira nem tremeu
Quando ouviu sua gargalhada, todo mundo estremeceu
Quando ouviu sua gargalhada, todo mundo estremeceu
Cuidado, gente, Exu Mangueira é quimbandeiro
Cuidado, gente, Exu Mangueira é quimbandeiro
Santo Antônio, dê licença para ele entrar nesse terreiro
Santo Antônio, dê licença para ele entrar nesse terreiro

Soltaram um bode preto, meia noite na calunga
Soltaram um bode preto, meia noite na calunga
Ele correu os quatro cantos, foi parar lá na porteira
Bebeu marafa com Tata Caveira

Choveu e a lua se escondeu
Era festa de Exu
Exu não apareceu
Choveu e a lua se escondeu
Era festa de Exu
Exu não apareceu
Mas, de repente, ouviu-se uma gargalhada
Era seu Tranca Rua, senhor da encruzilhada
Mas, de repente, ouviu-se uma gargalhada
Era seu Tranca Rua, senhor da encruzilhada

Estava dormindo na beira do mar
Estava dormindo na beira do mar
Quando a alma me chamou para trabalhar
Quando a alma me chamou para trabalhar
Acorda, Tranca Rua, vai vigiar
Acorda, Tranca Rua, vai vigiar
O inimigo está invadindo a porteira do curral

O inimigo está invadindo a porteira do curral
Põe a mão nas suas armas e vai guerrear
Poe a mão nas suas armas e vai guerrear
Bota inimigo para fora, para nunca mais voltar
Bota inimigo para fora, para nunca mais voltar

Ô, bode velho, vou cortar seu chifre,
Ô, bode velho, vou cortar seu chifre,
Cortar o seu rabo e dar para exu comer
Da sua língua vou fazer um chicote
E bater nas costas de quem fala mal de mim
Da sua língua vou fazer um chicote
E bater nas costas de quem fala mal de mim

A balança lhe pesa
É hora, é hora
Preto velho chama
E Exu vai embora

E mojuba seu Exu Rei e mojuba
E mojuba seu Exu Rei e mojuba
E mojuba seu Exu Rei e mojuba
Seu Tranca Rua na quimbanda e mojuba
E mojuba seu Tranca Rua na quimbanda e mojuba
E mojuba seu Tranca Rua na quimbanda e mojuba
Sete Tronqueiras na magia e mojuba
E mojuba Sete Tronqueiras na magia e mojuba
E mojuba Sete Tronqueiras na magia e mojuba
E a Pombo Gira na defesa e mojuba
E mojuba a Pombo Gira e mojuba
E mojuba a Pombo Gira e mojuba
E mojuba Exu Veludo e mojuba
E mojuba Exu Veludo e mojuba
E mojuba Exu Veludo e mojuba
Seu Gira Mundo na virada e mojuba
E mojuba seu Gira Mundo e mojuba
E mojuba seu Gira Mundo e mojuba
Sete Porteiras no retorno e mojuba
E mojuba Sete Porteiras e mojuba

Ô, Zé, quando vem de lagoa
Toma cuidado com balanço da canoa
Ô, Zé, faça tudo que quiser com Zé
Mas não maltrate o coração desta mulher
Terno branco, seu punhal de aço puro
Seu ponto é seguro quando vem para trabalhar
Segura o negro que esse negro é Zé Pelintra
Descida do morro ele vem trabalhar

Zé Pelintra, Zé Pelintra, boêmio da madrugada
Vem na linha das almas e também da encruzilhada
Mas amigo Zé Pelintra que nasceu lá no sertão
Enfrentou a boemia com seresta e violão
Hoje, na lei de Umbanda acredito no senhor
Pois sou seu filho de fé, pois tem fama de doutor
Com magia e mironga dando forças ao terreiro
Sarava, seu Zé Pelintra, o amigo verdadeiro

Seu Zé Pelintra é quem chegou agora
Seu Zé Pelintra vem para trabalhar
Seu Zé Pelintra é mestre de Aruanda
A firmar seu ponto neste congá
Seu Zé Pelintra é quem chegou Angorá
Seu Zé Pelintra vem para trabalhar
Seu Zé Pelintra é mestre de Aruanda
A firmar seu ponto neste congá
Mas ele veio de Alagoas
Mas ele veio para me ajudar
Mas ele veio de Alagoas
Mas ele veio para me ajudar

Seu Zé Pelintra quando vem
Ele traz sua magia
Para saudar todos seus filhos
E retirar feitiçaria
Seu Zé Pelintra quando vem
Ele traz sua magia
Para saudar todos seus filhos
E retirar feitiçaria
Pisa na Aruanda, Zé Pelintra, eu quero ver
Pisa na Aruanda, Zé Pelintra, eu quero ver
Pisa na Aruanda, Zé Pelintra, eu quero ver

Seu Zé fecha as porteiras, cancelas e tronqueiras
Não deixei o mal entrar
Seu Zé fecha as porteiras, cancelas e tronqueiras
Não deixei o mal entrar
Olha o galo já cantou na Aruanda
Farofa na fundanga
Quero ver queimar

PONTOS PARA HOMENAGEAR A LINHA DOS BAIANOS E BANDOLEIROS

Oh, tem areia oh, tem areia, tem areia no fundo do mar tem areia.
Lá nas matas mironga que eu quero ver....
Lá na mata tem um coco, esse coco é dendê.
Lá nas matas mironga que eu quero ver....
Lá na mata tem um coco, esse coco é dendê
Oh tem areia oh, tem areia, tem areia no fundo do mar tem areia
Lá nas matas mironga que eu quero ver....
Lá na mata tem um coco esse coco é dendê.

Na Bahia tem, vou mandar buscar
Lampião de vidro, oh sadona, para clarear ooo
Na Bahia tem, vou mandar buscar
Lampião de vidro, oh sadona, para clarear ooo
Na Bahia tem, vou mandar buscar
Lampião de vidro, oh sadona, para clarear ooo

Na Bahia tem um coco, este coco tem dendê
Na Bahia tem um coco, este coco tem dendê
Me diga como é que se come esse coco
Esse coco é bom de comer?
Me diga como é que se come esse coco
Esse coco e bom de comer?

Mas olha eu, camarada, camarada meu.
Mas olha eu, camarada, camarada meu
Sou Severino que chegou aqui agora
Candomblé bato no Ketu
Umbanda bato na Angola

Baiana de saia rendada, seu tabuleiro tem axé, baiana ta requebrando
Oi, como dança no Candomblé.

Baiana de saia rendada, seu tabuleiro tem axé, baiana ta requebrando

Oi, como dança no Candomblé.
Oh Bahia, Bahia do Senhor do Bonfim
Oh Bahia, peça a Oxalá por mim
Oh Bahia, Bahia do senhor do Bonfim,
Oh Bahia, peça a Oxalá por mim

Ah, meu Senhor do Bom Fim
Valei-me, São Salvador
Vamos firmar essa gira
Que o povo da Bahia chegou

Eu sou baiano, não sou boneco de pano
Não se brinca com baiano
Baiano nunca brincou
Eu sou baiano, não sou boneco de pano
Não se brinca com baiano
Baiano nunca brincou
Ae Bahia
Umbanda me chamou
Saravá, todos os baianos
Bahia, São Salvador
Saravá, todos os baianos
Bahia, São Salvador

Bahia, oh África
Vem cá vem nos ajudar
Bahia, oh África
Vem cá vem nos ajudar
Força baiana, força africana
Força divina, vem cá, vem cá
Força baiana, força africana
Força divina, vem cá, vem cá

O baiano amarrou um boi
Lá no pé do araçá
O baiano amarrou um boi
Lá no pé do araçá
Segura, segura, segura
Segura, baiano, senão ele sai
Segura, segura, segura
Segura, baiano, senão ele sai

Não brinque com ele não, ele é baiano feiticeiro
Não brinque com ele não, ele é baiano feiticeiro
Ele tem faca, ele tem facão
É baiano mandingueiro
É baiano, sinhô
É baiano, sinhá
Toda hora para ele é certa
Ele carrega patuá

Baiano é bom que nem surucucu, oi ganga
Baiano é bom que nem surucucu, oi ganga
Mexer com ele, oi ganga, baiano zanga
Mexer com ele, oi ganga, baiano zanga

Eu vi uma saia rendada rodando no vento
Baiana que vem arretada
Escudou meu lamento
Eu vi uma saia rendada rodando no vento
Baiana que vem arretada
Escudou meu lamento
Quebrou o coco
Venceu demanda
Maria Bonita que
Vem toda prosa
Na gira de Umbanda!

**

Poeira, poeira, poeira Maria Baiana
Na Bahia, tem poeira
Poeira, poeira, poeira Maria Baiana
Na Bahia, tem poeira
Na Bahia, tem mandinga, tem feitiço e patuá
Tem baiano feiticeiro, tem xinxim e mungunzá
Saravá, povo baiano não promete para faltar

Deus lhe dê boa noite sá dona
Boa noite já deu sá dona
Deus lhe dê boa noite sá dona
Boa noite já deu sá dona

Acorda, Maria Bonita
Levanta vai fazer o café
O dia já vem raiando e Lampião já está de pé.
Acorda, Maria Bonita

Levanta vai fazer o café
O dia já vem raiando e Lampião já está de pé.
Lampião e Maria Bonita
Diziam que nunca morriam
Mataram Lampião à noite
Maria Bonita no romper do dia
Mataram Lampião à noite
Maria Bonita no romper do dia

Se ele é baiano, agora que eu quero ver
Dançar catira no azeite de dendê
Eu quero ver, os baianos da Aruanda
Trabalhando na Aruanda
Para demanda não vencer
Eu quero ver os baianos da Aruanda

Lá na Bahia
Ninguém pode com os baianos
Lá na Bahia
Ninguém pode com os baianos
Quebra coco, arrebenta sapucaia
Vamos todos saravá
É duro, é duro de quebrar
A falange da Bahia quebra mironga no congá

Bahia é boa para quem sabe aproveitar
Bahia é boa para quem sabe aproveitar
O que foste fazer lá
Lá na Bahia, corre água sem chover
Se a água de coco é boa
Eu também quero beber

Pisa baiano, pisa lá, que eu piso cá
Pisa baiano, quero ver você pisar
Pisa baiano, como essa coisa é boa
Nunca vi um rei de Umbanda trabalhar sem a coroa

Plantei milho para colher fubá
Fizeram uma macumba
Pro baiano retirar
Plantei milho, peneirei xerém
Não vou criar galinha
Para dar pinto pra ninguém

PONTOS PARA POMBAS GIRAS

Ela sorriu quando seu homem encontrou
Ela sorriu, mas logo pôs-se a chorar
Paixão ligeira que machuca a alma
É como fogueira impiedosa
Paixão ligeira que machuca a alma
É como fogueira impiedosa
Chora, chora ciganinha
Chora, chora
Chora calada quando o amor vai embora
Chora, chora ciganinha
Chora, chora
Chora calada quando o amor vai em bora

Andei por sete estradas, por sete encruzilhadas
Pelo amor dessa mulher
Andei por sete estradas, por sete encruzilhadas
Pelo amor dessa mulher
Eu prometi o sol, eu prometi a lua
Mas ela preferiu se casar com Tranca Rua
Eu prometi o sol, eu prometi a lua
Mas ela preferiu se casar com Tranca Rua

Deu uma ventania, ô ganga
No alto da serra
Deu uma ventania, ô ganga
No alto da serra
Ela era Pomba Gira Cigana
Que vinha descendo a serra
Ela era Pomba Gira Cigana
Que vinha descendo a serra
Pomba Gira ela vem bonitinha
Ela vem vestidinha e com guizo no pé
É, é, com guizo no pé
É, é, com guizo no pé
Ela gira no ar, gira na praça, gira na rua eiei
Ela canta, ela dança, ela vive sorrindo em noite de lua eiei
Ela é sincera, ela é de verdade
Cuidado, amigo, ela não gosta de falsidade.

Bem que te avisei
Que não fizesse isso comigo, rapaz
Você jogou no valete e ela jogou na dama

Amigo, você se engana
Ela ainda é Pombo Gira Cigana
Amigo, você se engana
Ela ainda é Pombo Gira Cigana

Dói, dói, dói, um amor faz sofrer, outro amor faz chorar
Dói, dói, dói, um amor faz sofrer, outro amor faz chorar
No tempo que ela tinha dinheiro
Os homens queriam lhe amar
Mas hoje o dinheiro acabou, a velhice chegou
Ela se põe a chorar, dói, dói, dói

Dama da Noite, precisamos de você
Dama da Noite, precisamos de você
Vamos jogar o jogo da amarelinha
Se eu perder, você me ganha
Se eu ganhar, você e minha
Vamos jogar o jogo da amarelinha
Se eu perder, você me ganha
Se eu ganhar, você e minha

Vinha caminhando a pé
Para ver se encontrava a minha cigana de fé
Vinha caminhando a pé
Para ver se encontrava a minha cigana de fé
Ela parou e leu a minha mão
A minha mão
E disse a pura verdade
Que eu só queria saber, se ela é uma cigana de fé
Que eu só queria saber, se ela é uma cigana de fé

Abre a roda
Oh, abre a roda
Deixa Pombo Gira trabalhar
Oh, abre a roda
Deixa Pombo Gira trabalhar
Ela tem peito de aço
Ela tem peito de aço
E um coração de sabiá

De vermelho e negro, ao cair da noite, o mistério traz
De colar de cor, vestido dourado, promessa faz
Se é preciso ir, você pode ir, peça o que quiser

Mas cuidado amigo, ela e bonita, ela é mulher
Mas cuidado amigo, ela e bonita, ela é mulher
E no canto da rua, zombando, zombando, zombando está.
Ela e moça bonita, girando, girando, girando lá
E no canto da rua, zombando, zombando, zombando está.
Ela e moça bonita, girando, girando, girando lá
Oi girando laroye, Oi girando laroye
Oi girando laroye, Oi girando laroye

Juraram me matar
Na porta de um cabaré
Ando de noite, ando de dia
Só não mata quem não quiser
Ando de noite, ando de dia
Só não mata quem não quiser

A carruagem quebrou na estrada
Pomba Gira deu risada e foi chegando a pé
A carruagem quebrou na estrada
Pomba Gira deu risada, e foi chegando a pé
E, e, e, e Pombo Gira deu risada e foi chegando a pé
E, e, e, e Pombo Gira deu risada e foi chegando a pé

Maria Padilha, mulher de sete marido
Maria Padilha, mulher de sete marido
Sete embaixo da saia, sete no mato escondido
Sete embaixo da saia, sete no mato escondido

Maria Padilha, foi você quem falou
Que gostava de mim
Maria Padilha foi você quem falou
Que gostava de mim
Maria Padilha quando você for embora
Deixei uma rosa para mim
Maria Padilha quando você for embora
Deixei uma rosa para mim

Tentaram me matar com um copo de veneno
Tentaram me matar com um copo de veneno
Se quiser mata, me mata
Mas beber, eu bebo mesmo
Se quiser mata me mata
Mas beber, eu bebo mesmo

PONTO DE MARINHEIRO

Que tomba, que tomba, que tem que tombar
Segura, marinheiro, nas ondas do mar
Que tomba, que tomba, que tem que tombar
Segura, marinheiro, nas ondas do mar
Nas ondas do mar eu vim
Rolando que nem barril
As ondas do mar são fortes
Trazem marinheiro aqui

Ô, martim pescador
Que banda é a sua
Bebendo cachaça
Caindo na rua
Eu bebo minha cachaça
Eu bebo muito bem
Pago com meu dinheiro
Não é da conta de ninguém
Ô, martim pescador
Que banda é a sua
Bebendo cachaça
Caindo na rua
Ô rema, rema remador
Rema na canoa de Martin Pescador
Ô rema, rema remador
Rema na canoa de Martin Pescador

Marujo bebe na boca do garrafão
Pisa de pé em pé
Para não cair no chão
Marujo bebe na boca do garrafão
Samba noite inteira
Com a garrafa na mão

Lá fora apitou um navio
Ele apitou e tornou a apitar
A barra está toda tomada
Os marinheiros de Martin parangola

Marinheiro, é hora
É hora de vim trabalhar
Ô marinheiro, é hora
E hora de vim trabalhar
É pau

É chuva
É pedra
Marujo nas ondas do mar

Ô marinheiro, marinheiro - marinheiro só
Ô quem te ensinou a nadar - marinheiro só
Ou foi o tombo do navio - marinheiro só
Ou foi o balanço do mar - marinheiro só (bis)
Eu não sou daqui - marinheiro só
Eu não tenho amor - marinheiro só
Eu sou da Bahia- marinheiro só
De São Salvador (bis)
Ô marinheiro, marinheiro - marinheiro só
Ô quem te ensinou a nadar - marinheiro só
Ou foi o tombo do navio - marinheiro só
Ou foi o balanço do mar - marinheiro só
Ô marinheiro, marinheiro- marinheiro só
Ô quem te ensinou a nadar - marinheiro só
Ou foi o tombo do navio - marinheiro só
Ou foi o balanço do mar - marinheiro só
Lá vem, vem, vem - marinheiro só
Como ele vem faceiro - marinheiro só
Todo de branco - marinheiro só
Com o seu bonezinho

Já está na hora de ir
Já está na hora
Iemanjá me chamou
Eu vou embora
Caminhando para o mar
As ondas vão me levar
Pros braços da minha mãe
Eu vou voltar.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Anderson Pereira Portuguez

Doutor em Geografia pela Universidad Complutense de Madrid, pós-doutor em Geografia Cultural pela UnB. Professor do curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (UFU) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia.

Bruno Henrique Fischer Baccini

Ogà confirmado para o Orixá Ogun. Mestre de saberes e membro do corpo de Ogàs do Ilè Àse Tobi Babá Olorigbin (Ituiutaba, MG).

Bolivar de Oliveira

Ogà suspenso. Mestre de saberes e membro do corpo de Ogàs do Ilè Àse Tobi Babá Olorigbin, (Ituiutaba, MG).

Douglas Ronaldo Silva

Licenciado e bacharel em Geografia pelo ICHPO- Universidade Federal de Uberlândia. Ogà confirmado para o Orixá Xangò. Mestre de saberes e membro do corpo de Ogàs do Ilè Àse Tobi Babá Olorigbin (Ituiutaba, MG).

Guilherme Augusto Batista da Silva

Ogà suspenso. Mestre de saberes e membro do corpo de Ogàs do Ilè Àse Tobi Babá Olorigbin, (Ituiutaba, MG) e do Ilè Àse Omoigbin Ebi Jagun (Capinópolis, MG).

Helisson Ricardo Dantas

Mestre de saberes e Babá Egbé do Ilè Àse Tobi Babá Olorigbin, (Ituiutaba, MG)

